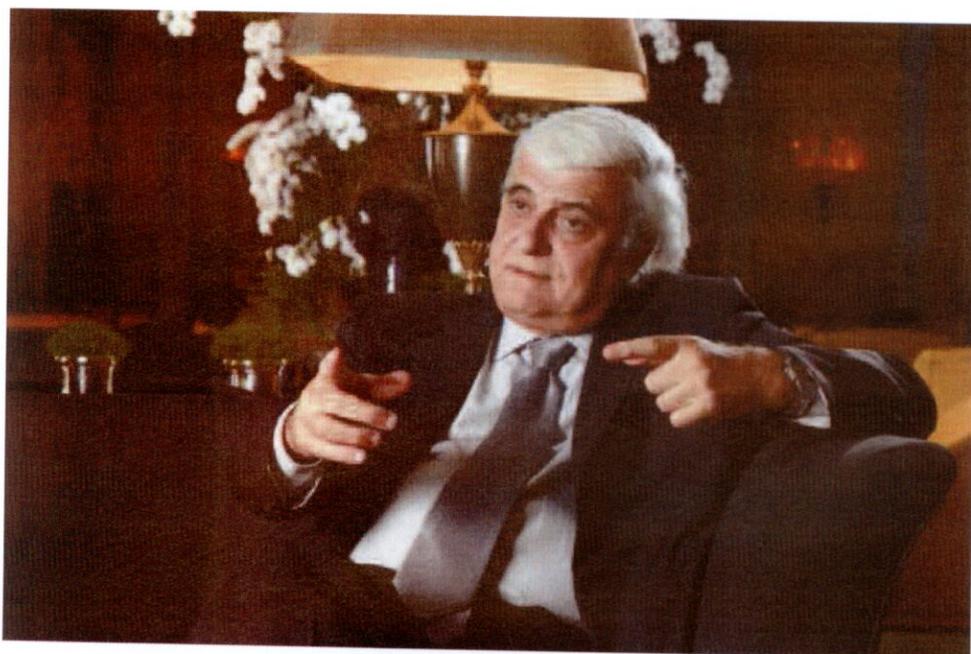


MAIS DO QUE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES

CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL GERMANO DE SOUSA

“Mais do que um laboratório, somos um grupo de médicos patologistas clínicos e de técnicos qualificados, que desde sempre esteve ao lado de todos os outros colegas médicos, com eles partilhando a nossa experiência de especialistas em medicina laboratorial, colocada há mais de 30 anos, ao serviço do doente, razão de ser da nossa profissão. Inovação, qualidade e rigor, têm sido sempre o nosso lema. Continuar a acompanhar, cabalmente a evolução e os desafios da medicina da nossa especialidade e pôr à disposição dos colegas e doentes esse saber, é a nossa mais estrita obrigação ética e inalienável dever deontológico”.



GERMANO DE SOUSA
Diretor Coordenador

É desta forma que Germano de Sousa, diretor coordenador do Centro de Medicina Laboratorial a que dá o nome, descreve o trabalho de toda a equipa que tornou possível que este laboratório vencesse pelo terceiro ano consecutivo o prémio de Melhor PME Saúde.

Este centro está organizado por diferentes áreas de especialidade, sendo um laboratório que se rege, indubitavelmente, pela inovação, qualidade e rigor. Dessa forma, tem procurado estar sempre na linha da frente do diagnóstico laboratorial, utilizando as metodologias mais avançadas, para uma melhoria constante e o desenvolvimento dos seus núcleos de excelência.

Questionado sobre o 'estado de saúde de Portugal', Germano de Sousa afirma que o Sistema Nacional de Saúde português "tem que ser mantido". Contudo, "quer queiramos, quer não, é evidente que o nosso SNS tem algumas deficiências. Há que ter presente que quando falamos no PIB para a saúde, referimos não só o que o

Estado gasta, mas também o que o utente disponibiliza. 38 por cento dos gastos correspondentes a cada utente sai diretamente do seu bolso. Ou seja, isto representa uma desigualdade porque aqueles com maior poder de compra conseguem suportar esse custo com alguma facilidade, mas para os que têm mais dificuldades torna-se algo incomportável". Germano de Sousa acredita que, desta forma, estão a ser criadas sérias desigualdades entre os utentes, "se bem que isto não é de agora". Portugal ocupa um pouco honroso sexto lugar dos países da OCDE, no que concerne a esta questão. Relativamente aos cortes que têm sido feitos na área da saúde, o nosso interlocutor diz concordar com alguns, "que são, sem dúvida, necessários, mas esta não pode ser a solução eterna". O diretor do Centro de Medicina Laboratorial acredita que uma das soluções passará pelo encerramento de serviços que estão multiplicados desnecessariamente numa determinada região, "além de que existe também uma má gestão dos médicos. Há

médicos de uma determinada especialidade colocados em excesso em alguns hospitais e enquanto escasseiam noutros. Há que reequilibrar isto tudo", diz. Outra das falhas apontadas por Germano de Sousa passa pela gestão hospitalar e pela livre escolha do doente. "Cada utente está ligado ao seu hospital de residência e só pode recorrer a este". Para Germano de Sousa, o método mais acertado passaria "pela subsistência de cada hospital ser dependente do modo como angaria os seus utentes, e quando um doente de Vila Real quer ser tratado em Lisboa, este traz consigo o valor que o SNS lhe atribui e é tratado no hospital que escolheu para si". Com este tipo de medidas, será criado um estímulo de livre escolha e livre concorrência entre hospitais o que, quase garantidamente, levaria os mesmos a apostar fortemente na qualidade dos seus serviços, devendo os próprios médicos serem remunerados em função do trabalho desenvolvido.

O diretor coordenador do Centro elogia o sistema ADSE, afirmando que este é um sistema ótimo, que tem permitido a satisfação plena a todos os seus utentes que, para terem aquele bem, pagam, mas preferem ter essa despesa garantindo que podem usufruir do médico que escolherem e garantem acesso ao mesmo num curto espaço de tempo. "A ADSE é a partir deste ano inteiramente auto-sustentável". Porque há políticos que querem acabar com esse subsistema, pergunta Germano de Sousa. "Deixo mesmo o desafio: porque não fazer do Sistema Nacional de Saúde uma espécie de ADSE Nacional?".